



**A (IN)VISIBILIDADE DAS CULTURAS INDÍGENAS NOS ESTUDOS SOBRE RELIGIÃO DO
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA DO IJNPS**

Irene Adryane Marciano da Silva¹; Maurício Antunes Tavares²

¹Estudante do Curso de Ciências Sociais - CFCH/ UFPE; e-mail: ireneadryane12@gmail.com,

²Pesquisador(a) do Centro de Estudos em Cultura, Identidade e Memória - CECIM/Fundaj; e-mail: mauricio.antunes@fundaj.gov.br

RESUMO: A proposta deste trabalho consiste em analisar, a partir das obras e do percurso intelectual no Departamento de Antropologia do Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais - IJNPS, os trabalhos do René Ribeiro, em “A antropologia dos cultos afro-brasileiros: um estudo de ajustamento social”, 1952 e; do Estevão Pinto, em “Fulniô: os últimos tapuias”, de 1956; em relação às descrições e teorias sobre pessoas negras e indígenas em Pernambuco, onde é investigada como se deram suas contribuições para uma maior visibilidade ou o reforço da já existente invisibilidade sobre esses grupos étnicos no contexto do Nordeste.

Palavras-chave: Departamento de Antropologia IJNPS; Estevão Pinto; Indígenas; Negros; René Ribeiro.

INTRODUÇÃO

A partir de uma leitura crítica sobre como formou-se um saber científico moderno (ROSSI, 2001), buscamos pensar como as teorias racialistas fortemente propagadas a partir do século XVII ocasionaram consequências para os diversos grupos humanos e as suas distintas produções de conhecimento (LÉVI-STRAUSS, [1973] 2017). Esse ponto de partida nos permite (re)pensar como deu-se o advento das Ciências Sociais, sobretudo de seus impactos no Brasil, elencados por um contexto de segregação racial e pelas fortes consequências do colonialismo. Diante disso, como pensar as construções locais influenciadas por essas particularidades? Como pensar as dimensões da cultura em um contexto colonizado, baseando-se na desigualdade a partir da noção de raça/etnia? É a partir dessa perspectiva que pensaremos o contexto brasileiro, sobretudo no Nordeste - mais especificamente, em Pernambuco - a fim de trazer uma outra dimensão: a da formação científica nacional, suas contribuições e limitações (FOUCAULT, 1972 [2019]; LÉVI-STRAUSS, 1962 [1989]; SILVA, 2018; RODRIGUES, 1932; COSTA, GROSFOGUEL, 2016). Definida por Motta (2009) como a “emergência de formação do campo das ciências sociais do país”, instituiu-se, na década de 30, um novo paradigma de pesquisas fundamentadas por uma análise culturalista através dos conceitos de “miscigenação” e “aculturação”, principalmente. Pensando, por um lado, na integração ‘dos negros’ à sociedade nacional e, por outro, registrando todas as informações possíveis sobre os “remanescentes indígenas” antes de seu total desaparecimento, estudamos as principais produções do René Ribeiro e do Estevão Pinto - “A antropologia dos cultos afro-brasileiros: um estudo de ajustamento social, 1952 e; “Fulniô: os últimos tapuias, 1956, respectivamente - e suas atuações no Departamento de Antropologia do IJNPS, dando atenção para as suas construções teóricas, contradições e limitações e também apoiando-se pela análise de documentos oficiais disponibilizados na instituição. Dessa forma, nosso intuito foi o de observar os aspectos de continuidade e descontinuidade entre suas pesquisas, em um primeiro momento, vistas por contextos distintos e já bem delimitados e, por outro, analisar de que maneira esses autores contribuíram para uma maior visibilidade ou o reforço da já existente invisibilidade sobre grupos negros e indígenas no contexto do Nordeste.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Foi tomado como ponto de partida “à volta” aos arquivos. Buscou-se entender como são tomados e construídos os conjuntos de ideias de determinada época (CUNHA, 2004:292). Ou seja, de como titulares de uma disciplina, através de seus arquivos pessoais e coleções demonstram campos de interesse que caracterizam a história de uma área do conhecimento. Para isso, usamos a noção de “campo” trabalhada por Collins (2005) e Barbosa (2010) para compreender como o conhecimento científico elucidado a partir da relação entre texto e contexto, de que só podemos entender o que

uma gente diz ou faz quando sabemos de onde ele fala, o peso e a importância do que por ele é pesquisado - em termos bourdieusianos. A partir disso, e considerando o contexto de produção desses autores por meio de suas atuações no IJNPS, analisamos a partir de suas principais obras (RIBEIRO, 1952; PINTO, 1956) e por meio de documentos do CEHIBRA/ FUNDAJ; Biblioteca Blanche Knopf e o setor de Obras Raras. Além disso, realizou-se uma densa pesquisa bibliográfica buscando descrever seus percursos intelectuais, condições de atuação, seus interesses políticos e posicionamentos que nesse contexto influenciaram e foram influenciados pelas suas relações pessoais e redes de conhecimento. Para isso, foi tomado como ponto de partida uma “etnografia do arquivo” (CUNHA, 2004) onde esses *artefatos* - ou documentos - puderam demonstrar verdades parciais apreendidas por interpretações históricas e culturais socialmente construídas (*idem.*) por diferentes sujeitos.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Pensar as construções em torno dos conceitos de “raça” e “cultura” na modernidade implica colocá-las em uma perspectiva de análise, possibilitando nosso entendimento sobre como se deram essas formulações científicas e de como não estão separadas de percepções parciais da realidade, mas que foram formadas a partir de indivíduos localizados. Dessa maneira, Foucault ([1972] 2019) demonstra como a ciência ocidental prioriza a razão em detrimento de uma não razão, privilegiando observações por meio de dicotomias que separam o “normal” do “anormal”, o “selvagem” do “civilizado”, por exemplo, afirmando o que deve e o que não deve ser seguido, aceito e formulado. Nesse sentido, buscamos pensar como essas separações limitam as diferentes possibilidades de existência e criações próprias de outros grupos, relegando-os à margem ou mesmo fora do que consideramos como conhecimento. É o caso das percepções científicas que buscaram legitimar uma superioridade racial supostamente biológica e que afastou os povos indígenas e nações africanas para um lugar de controle, apagamento e violências. Mesmo com diversos avanços nas questões raciais, esses apagamentos e pré-concepções foram se complexificando e ressignificando com o tempo. Em convergência com o contexto brasileiro, sobretudo no Nordeste, podemos pensar como foi construída uma possibilidade de análise da “raça” e “cultura” a partir do social e por uma perspectiva culturalista trabalhados pelos dos conceitos de “mestiçagem” e “aculturação” - com destaque que se iniciou na década de 30. Nesse contexto, sobretudo em Pernambuco, o Serviço de Higiene Mental - SHM e o Serviço de Proteção ao Índio - SPI foram importantes tanto para os grupos negros, sob vulnerabilidade de abusos policiais e, sob a tutela de índios no agreste/ sertão do estado possibilitando as formulações teóricas do René Ribeiro e do Estevão Pinto. Com o apoio de documentos oficiais e pesquisa bibliográfica, também percebemos uma forte inclinação de suas atuações voltadas para a formulação de políticas públicas e de combate à pobreza, identificada como presentes, prioritariamente, entre negros e indígenas. Por outro lado,

suas descrições, que partem da narrativa de um sujeito localizado (CUNHA, 2004) e que foi refletido em sua escrita, possibilitou um debate mais amplo sobre a sociedade nacional frente a esses grupos e que, por outro lado, contribuiu para uma narrativa tomada, erroneamente, como única, influenciada por uma visão de agentes externos sobre o “observado”, deixando de lado as possibilidades criativas desses grupos sobre eles mesmos, muitas vezes. A partir de suas influências extra-teóricas (COLLINS, 2005; BARBOSA, 2010) foi possível perceber alianças no contexto político da época que tinha por objetivo ampliar pesquisas sobre questões étnicas e buscar equivalentes científicos entre as práticas do candomblé, no Recife e nas “manifestações rituais” presentes na vida dos Fulniô de Águas Belas, destacadas por Estevão Pinto. Para entender de que modo esses autores contribuíram, por um lado para maiores informações sobre esses grupos e, por outro, reforçando a já existente invisibilidade, recorreremos a Lévi-Strauss (1962) e sua defesa sobre os diferentes modos de construir conhecimentos, onde indígenas criam suas próprias conceituações em um movimento oposto ao da perspectiva moderna. Levando-se em consideração as idênticas maneiras de resistência de pessoas negras, principalmente de sua cultura, podemos considerar que esses grupos adotaram medidas de “contra-colonizar” esses aspectos homogeneizantes sobre suas existências de maneira semelhante. Por fim, esses estudos, importantes até os dias de hoje, não devem ser tomados como narrativas únicas, relegando esses grupos a um lugar “imóvel”. É possível perceber aproximações e diferenças pelas suas obras, nos possibilitando pensar esse contexto através de trocas orientadas por interesses políticos de uma época.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível perceber os aspectos de continuidade e não apenas os de descontinuidade entre as perspectivas das pesquisas do René Ribeiro e do Estevão Pinto no contexto do Nordeste, pois podem ser demonstradas através delas relações existentes para além das impostas por um sistema colonizador, violento e limitante. Dessa forma, tanto entre os diferentes grupos de pessoas negras e também entre os povos indígenas houveram trocas e relações que não foram observadas por uma perspectiva de autonomia e criatividade, mesmo em um contexto de apagamentos. Através da trajetória desses pesquisadores na IJNPS podemos repensar e reler essas descrições com o intuito de reapropriar seus agenciamentos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Instituição Joaquim Nabuco pela oportunidade de participar como bolsista do PIBIC/Fundaj, como também ao CNPq pelo concedimento da bolsa de inventivo, que se torna determinante para a continuidade de trabalhos e pesquisas entre graduandas/ os das instituições de ensino; também agradeço a todas as

funcionárias e funcionários da Biblioteca Blanche Knopf, as/os responsáveis pela seção de Obras raras e do CEHIBRA/ Fundaj, onde sem seus trabalhos e conhecimentos não seria possível o andamento desta pesquisa, bem como as/os demais servidores/as da instituição que cuidam da estrutura física desse espaço, tornando um ambiente que possibilite o andamento desses estudos. Por fim, agradeço ao meu orientador, Maurício Antunes, por sua paciência e compreensão em relação ao andamento da pesquisa, além de estimular ao aprendizado.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ivan F., *A Escola do Recife e a Sociologia no Brasil*, 2010, 348 f. Tese (Doutorado em Sociologia) Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-graduação em Sociologia, Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Recife, 2010.

COSTA, Joaze B., GROSGOUEL, Ramón. *Decolonialidade e Perspectiva Negra*, Revista Sociedade e Estado, Vol: 31, Nº 1, Jan/ Abr 2016.

CUNHA, Olivia M. G. da, *Tempo imperfeito: uma etnografia do arquivo*. *Mana*, v. 10, n. 2, pp.287-322, 2004.

FOUCAULT, Michel. *História da Loucura*, Editora Perspectiva, 12ª edição, [1972] 2019.

LÉVI - STRAUSS, Claude. *“A ciência do concreto”*, in: O pensamento selvagem, Tradução: Tânia Pellegrini, 12ª ed. - Campinas, SP; Editora Papyrus, [1962] 2012.

MOTTA, Antônio. *“A Fundação Joaquim Nabuco e o legado do Departamento de Antropologia”*, *Ciência e Trópico*, Recife, v. 33, n.º 1, pp. 1-180, 2009.

NERY, Raoni da Silva., *A Escola do Recife: O Serviço de Higiene Mental e sua relação com o campo indo afro-pernambucano*, 2018. 104 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia), Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Recife, 2018.

PINTO, Estevão. *Etnologia Brasileira: Fulniô, os últimos tapuias*, *Biblioteca Pedagógica Brasileira*, Vol 285 de Biblioteca Pedagógica Brasileira: Brasiliense, Companhia Editora Nacional, 1956.

RIBEIRO, Celina (org.), *René Ribeiro e a antropologia dos cultos afro-brasileiros*, Recife, Ed UFPE, 2014.

ROSSI, Paolo. Capítulo 1: **Obstáculos**, In: *O nascimento da ciência moderna na Europa*, Tradução: Antonio Angonese, Bauru, SP, Ed: EDUSC, 2001.